**PERDOAR É O MELHOR REMÉDIO**

Pr Neumoel Stina

Alguma vez você sentiu amargura por alguém que lhe fez mal? Sentiu que seria muito difícil perdoar? Sentiu vontade de pagar na mesma moeda? Você sentiu que nada poderia ser feito, e seu coração jamais esqueceria o que esta pessoa fez com você?

O título da palestra de hoje é: PERDOAR É O MELHOR REMÉDIO.

O que Jesus faria? Esta é a pergunta necessária e principal que devemos fazer a nós mesmos para que isto não nos machuque. Certamente todos nós sentimos quando amigos ou conhecidos nos ferem emocionalmente ou fisicamente. Nos sentimos vulneráveis.

Quando Jesus veio a Terra como homem, tendo as mesmas características que temos hoje, sentiu a dura emoção de ser traído e maltratado por aqueles que ele tanto amava.

A cada momento que passava, alguns planejavam a sua morte, e outros, o seu desaparecimento do espaço em que se encontrava. Alguns o tinham no coração, e mesmo assim levaram a cabo seus objetivos maldosos e incoerentes com o próprio pensamento.

Mas será que estas pessoas sabiam exatamente o que estavam fazendo? Com toda a certeza não. Não sabiam que aquele era o príncipe de Deus, o libertador e rei que todos esperavam.

Não compreendiam qual era o objetivo do filho de Deus vivendo como homem. Não perceberam que a cada minuto que se passava o próprio Deus estaria sendo crucificado.

Mas Jesus, independente da dor e mesmo do sofrimento que o envolvia, não perdeu a noção de amor e perdão. “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”. Marcos 12:31. “Perdoai e sereis perdoados” Lucas 6:37.

Para todos os delitos há perdão. Para todas as ofensas há perdão. Para todas as guerras há perdão. Para todos os homens há perdão. Só não há perdão para os que não se aproximam da cruz, para os que desprezam o poder dAquele que morreu na Cruz, Jesus.

Há alguns anos ouvi uma senhora dizer após uma briga com outra senhora que a perdoaria se esta viesse e pedisse desculpas, dizendo estar ciente do erro.

Tudo ocorreu conforme a senhora queria, mas após alguns dias, ela reclamando com outra pessoa dizia que a pessoa, a quem “perdoara”, era mentirosa, grosseira, imoral, e outras coisas mais.

Onde está o perdão? Se ela perdoou, não deveria ela esquecer o acontecido?

Não existe verdadeiro perdão se não há esquecimento do mal causado. Se há perdão, podemos até nos lembrar do acontecido, mas não damos importância, pois o perdão é uma demonstração de amor ao próximo.

A frase “eu perdôo, mas não esqueço” é apenas um lembrete de que o verdadeiro perdão ainda não foi alcançado. Será apenas mais uma desculpa para ver-se publicamente limpo e não ter a consciência pesada por não desculpar alguém.

O princípio do perdão não se norteia pelos erros e obrigações de uma pessoa com a outra, mas sim pelo amor que devemos dar ao próximo. Este amor não deve ser condicional, pois o amor de Cristo não o é. Devemos seguir o exemplo de Jesus em todas as nossas ações.

Certamente todos, um dia, estaremos na condição de perdoar. Exerceremos o perdão ou não? Também, um dia, estaremos na condição de pecador, merecendo o perdão de alguém a quem ferimos.

Será que é tão difícil perdoar? Será que nunca conseguiremos perdoar alguém que um dia nos furtou? Ou alguém que um dia nos feriu? Ou alguém que um dia bateu em nosso carro? Ou quem sabe alguém que estuprou uma filha? Ou até matou alguma pessoa que nos era muito querida?

É difícil para todos. Por causa do pecado, o espírito de amor cristão que deveria nos abrigar é pisoteado por nós mesmos, quando vemos alguma coisa que não nos agrada.

Mas a despeito disto, devemos olhar para o nosso maior exemplo, Jesus Cristo. Só assim saberemos como lidar com as situações que nos aparecem. Se analisarmos a vida de Jesus, perceberemos que a vida depende de algumas coisas, inclusive do amor.

Jesus veio salvar a humanidade de seus pecados, mas muitos não aceitaram o perdão, porque são orgulhosos demais.

Trouxe amor a muitos, mas mesmo alguns a quem curou não voltaram sequer para agradecer. Jesus foi traído, vendido pelo preço de um escravo, por alguém que amava, Judas. Foi negado por seu discípulo mais chegado, Pedro.

Foi humilhado pela multidão, a quem pregara e alimentara muitas vezes. Foi açoitado com 39 chibatadas. Foi humilhado pelos soldados que deram uma coroa de espinhos e uma capa para que este Rei Celestial parecesse um rei dos judeus, impotente e sem poder para governar.

Carregou uma enorme cruz, com um peso tão grande que não podia suportar, mas mesmo assim carregou. Suas mãos e seus pés foram cravados por pregos enormes, com os quais o prenderam na cruz. Quando pendurado no madeiro, humilhado pelos soldados, depois de tudo o que passou, ainda assim, cheio de amor.

Disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”. Lucas 23:34. Como conseguiu? Como perdoou e amou o mundo que até veio a morrer? Ele poderia muito bem dar ordem aos seus anjos e estes prontamente o libertariam.

Jesus sabia que este mundo é regido pelo pecado, e quis nos mostrar que apesar de tudo, o amor deve existir. Mesmo na dor e na tristeza. O perdão pode ser a única maneira de levar aqueles que pecaram contra nós aos pés de nosso amorável Mestre.

Jesus viveu o que pregou. Quando disse que deveríamos perdoar os que nos magoavam até setenta vezes sete, queria dizer que deveríamos perdoar quantas vezes fosse preciso. Ele demonstrou isso na cruz, perdoando a todos que o feriram.

Ele demonstrou com a vida que o amor é a única coisa que vence o pecado, e esse amor só emana de Deus.

Se alguém feriu você com qualquer coisa, perdoe-o, e lembre-se que Jesus perdoou os nossos pecados morrendo na cruz. Perdoou e ainda continua perdoando as nossas falhas, que são muitas. Perdoou a raça humana, e cabe a nós aceitar esse perdão.

Se existe alguém que necessita de seu perdão, conceda-lhe hoje essa benção que advém de Jesus, e seu coração será muito mais feliz.

E se você precisa do perdão de Jesus, peça agora que Ele lhe concederá.